



ISSN nº 2595-7341

Vol. 5, n. 1, Janeiro-Abril, 2022

DOI:[http://dx.doi.org/10.20873/ uft-v5n1/ID14175](http://dx.doi.org/10.20873/uft-v5n1/ID14175)

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NO CURSO DE ENFERMAGEM: ESTUDO, REFLEXÃO E COLABORAÇÃO PARA UM PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE QUALIDADE

PEDAGOGICAL INNOVATION IN THE CAREER OF NURSING: STUDY, REFLECTION AND COLLABORATION FOR A PROCESS OF TEACHING-LEARNING OF QUALITY

INNOVACIÓN PEDAGÓGICA EN LA CARRERA DE ENFERMERÍA: ESTUDIO, REFLEXIÓN Y COLABORACIÓN PARA UN PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DE CALIDAD

**Juliana Bastoni da Silva¹
Domingos de Oliveira²
Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma³
Mirian Cristina dos Santos Almeida⁴
Tatiana Vieira Ferreira⁵**

¹ Professora Doutora do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Coordenadora do Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) Enfermagem; ORCID: 0000-0002-6642-8910

² Professor Mestre do Curso de Graduação em Enfermagem (UFT) e colaborador do PIP Enfermagem; ORCID: 0000-0002-5832-5110

³ Professor Doutor do Curso de Graduação em Enfermagem (UFT) e colaborador do PIP Enfermagem; ORCID 0000-0001-8407-0310

⁴ Professora Doutora do Curso de Graduação em Enfermagem (UFT) e colaboradora do PIP Enfermagem; ORCID 0000-0002-9178-1345

⁵ Nutricionista e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Tutora de Inovação Pedagógica do PIP Enfermagem;

Alice de Castro Carvalho de Oliveira⁶
Ana Caroline Costa da Silva⁷
Ana Thereza Farias da Silva⁸
Bruna Yasmin Santos Martins⁹
Débora Leão Alves¹⁰
João Lourenço Dias Filho¹¹
Thamara Moreira Lima Pedrosa¹²
Vinnicius Dias Alves de Medeiros¹³
Vitória Fernandes Machado Nascimento¹⁴

RESUMO

Objetivou-se relatar a experiência de estudantes e professores em um projeto de inovação pedagógica desenvolvido no curso de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins. As vivências e ações foram voltadas à promoção do protagonismo do estudante na sua formação, bem como à integração do ensino, pesquisa e extensão no ambiente universitário. Com base na experiência sugere-se uma avaliação conjunta com os demais projetos contemplados em outras áreas do conhecimento, no intuito de aprimorar o programa de inovação pedagógica institucional.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Aprendizagem; Educação em Enfermagem; Comportamento de Busca de Informação.

ABSTRACT

The objective was to report the experience of students and professors in a pedagogical innovation project developed in the Nursing course at the Federal University of Tocantins. The experiences and actions were aimed at promoting student protagonism in their training, as well as the integration of teaching, research and extension in the university environment. Based on experience, it is suggested that joint evaluation with other projects contemplated in other areas of knowledge, in order to improve the institutional pedagogical innovation program. Keywords: Nursing; Learning; Education, Nursing; Information Seeking Behavior.

RESUMEN

El objetivo fue relatar la experiencia de estudiantes y profesores en un proyecto de innovación pedagógica desarrollado en la carrera de Enfermería de la

ORCID: 0000-0002-2428-5229

⁶ Graduanda em Enfermagem da UFT e Monitora de Inovação Pedagógica (MIP); ORCID: 0000-0003-3675-6275

⁷ Graduanda em Enfermagem da UFT e MIP; ORCID: 0000-0002-4001-2503

⁸ Graduanda em Enfermagem da UFT e MIP; ORCID: 0000-0001-5943-2404

⁹ Graduanda em Enfermagem da UFT e MIP; ORCID: 0000-0001-7338-7806

¹⁰ Graduanda em Enfermagem da UFT e MIP; ORCID: 0000-0003-2029-386X

¹¹ Graduando em Enfermagem da UFT e MIP; ORCID: 0000-0002-5282-9799

¹² Graduanda em Enfermagem da UFT e MIP; ORCID: 0000-0001-7430-315X

¹³ Graduando em Enfermagem da UFT e MIP; ORCID: 0000-0003-1109-8501

¹⁴ Graduanda em Enfermagem da UFT e MIP; ORCID: 0000-0002-5354-0428

Universidad Federal de Tocantins. Las experiencias y acciones estuvieron encaminadas a promover el protagonismo de los estudiantes en su formación, así como la integración de la docencia, la investigación y la extensión en el ámbito universitario. Con base en la experiencia, se sugiere la evaluación conjunta con otros proyectos contemplados en otras áreas del conocimiento, con el fin de mejorar el programa de innovación pedagógica institucional.

PALABRAS CLAVE: Enfermería; Aprendizaje; Educación en Enfermería; Conducta en la Búsqueda de Información.

INTRODUÇÃO

A profissão Enfermagem, exercida pelo enfermeiro, pelo técnico e auxiliar de Enfermagem, foi regulamentada pela Lei nº 7.498 (BRASIL, 1986). O enfermeiro, profissional graduado em Enfermagem é responsável pela supervisão dos cuidados prestados pelo auxiliar e técnico de Enfermagem e tem ampla atuação em toda a Rede de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como, nos serviços privados.

No início do século XXI, com a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o perfil proposto para o bacharel em Enfermagem indicou a necessidade de formação de um profissional que atenda às complexas necessidades de saúde da população e que seja habilitado para trabalhar com a prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2001; MAGNAGO; PIERANTONI, 2020).

Para que o bacharel em Enfermagem esteja realmente preparado para trabalhar no SUS, de maneira articulada com toda a equipe de saúde, mudanças na formação foram recomendadas há alguns anos. A Resolução nº 569, de 2017 do Conselho Nacional de Saúde aprovou o parecer técnico nº 300, do mesmo ano, que apresenta princípios que deverão ser incorporados nas atualizações das DCN nas graduações da área de saúde que, por sua vez, devem ser os documentos orientadores para os projetos pedagógicos dos cursos (PPC). Esse documento aponta para a necessidade de formação de um profissional de saúde com conhecimentos, habilidades e atitudes que contribuam para o atendimento integral das necessidades de saúde de uma pessoa e da comunidade, por meio da interdisciplinaridade e do trabalho em equipe interprofissional (BRASIL, 2018; SILVA, 2021).

Além disso, o projeto pedagógico da graduação em Enfermagem deve favorecer a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de atender integralmente às necessidades de saúde, bem como contribuir para o desenvolvimento localregional (BRASIL, 2001; BRASIL, 2018).

Com o intuito de formar Enfermeiros com essas competências, é preciso que, desde a graduação o aluno seja um protagonista na sua formação profissional. Para isso, metodologias de ensino, que promovam a aprendizagem colaborativa e significativa, devem ser recomendadas pelas DCN do curso de Enfermagem, incorporadas pelos projetos pedagógicos do curso de Enfermagem nas Instituições de Ensino Superior e, conseqüentemente, utilizadas pelo corpo docente. Tais metodologias, nomeadas ativas, promovem o diálogo e a reflexão, que são essenciais para o trabalho em saúde, no qual os profissionais precisam estabelecer uma comunicação efetiva dentro da própria equipe, assim como, com a população que atendem (BOROCHOVICIUS; TORTELLA, 2014; BRASIL, 2018; XIMENES NETO, 2020).

Dentre as metodologias em que o aluno é protagonista do seu processo de aprendizado, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) mostra-se adequada para este fim. A ABP utiliza problemas da vida real, chamados de situações-problemas, que apresentam situações similares às que o aluno vivenciará na sua prática profissional. Estas situações-problemas não apresentam respostas prontas, geram dúvidas que levarão à reflexão e questionamentos, que serão respondidos por meio de pesquisas, que serão compartilhadas, discutidas e sintetizadas. Nesse contexto, o professor atua como mediador ou facilitador da aprendizagem (BOROCHOVICIUS; TORTELLA, 2014; SANTOS et al., 2018).

O mediador do processo de ensino-aprendizagem pode aliar a metodologia ativa ao uso de ferramentas tecnológicas, também chamadas de digitais. Nas duas últimas décadas, o acesso à internet e informação foi sendo ampliado e, nos dias de hoje, nos deparamos com alunos que nasceram e cresceram utilizando diversas tecnologias. Deste modo, as ferramentas digitais como aplicativos e plataformas de ensino podem ser recursos auxiliares no processo de ensino-aprendizagem, o que se tornou mais evidente durante o ensino remoto desenvolvido no período da pandemia de COVID-19 (SILVEIRA et al., 2020).

Nesse sentido, em consonância com essas demandas apresentadas e com o objetivo de tornar o estudante o protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem, em 2021, a Universidade Federal do Tocantins criou o Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP), que visa apoiar projetos com tal propósito. O PIIP foi criado em substituição ao modelo anterior de monitoria, que possuía um formato tradicional, em que algumas disciplinas, em geral, as com maior número de reprovações, dispunham de um aluno monitor responsável por esclarecer dúvidas dos estudantes ou por revisar conteúdos.

No primeiro edital lançado pelo PIIP, o curso de Enfermagem da UFT teve seu projeto de inovação pedagógica aprovado e financiado pela instituição e este manuscrito tem como **objetivo** relatar a experiência de estudantes e professores neste projeto intitulado 'Inovação Pedagógica no Curso de Enfermagem: estudo, reflexão e colaboração para um processo de ensino-aprendizagem de qualidade'.

DESENVOLVIMENTO

Da concepção à execução

O primeiro Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) de Enfermagem teve início com a seleção da equipe, em maio de 2021 e finalizou em dezembro do mesmo ano. A equipe de trabalho foi composta por nove alunos de graduação em Enfermagem, que cursavam do terceiro ao oitavo períodos. Os graduandos foram nomeados monitores de inovação pedagógica (MIP) e destes, seis eram bolsistas do programa e três voluntários. Para a vaga de tutor de inovação pedagógica (TIP), esperávamos a inscrição e participação de um(a) enfermeiro(a). Entretanto, não tivemos candidatos enfermeiros inscritos que atendessem aos critérios do edital. Deste modo, uma nutricionista, aluna do Programa de Mestrado Profissional em Ciências da Saúde da UFT assumiu o papel de tutora no projeto, o que contribuiu para uma experiência positiva, interdisciplinar e interprofissional neste projeto pedagógico.

O grupo de professores foi formado por quatro docentes do curso de Enfermagem das áreas de saúde da criança e adolescente, saúde coletiva, saúde mental e fundamentos/semiologia. Uma professora exerceu o papel de coordenadora de inovação pedagógica (CIP) e os demais de colaboradores no projeto.

Os integrantes do PIP Enfermagem, realizaram a divulgação do projeto nos espaços da UFT, como reuniões de colegiado do curso e site institucional, bem como por meio de reuniões estudantis, aplicativo de mensagens para *smartphones* e pelo e-mail do projeto. Essa divulgação sobre o PIP Enfermagem foi necessária, tendo em vista que ele faz parte de um programa pedagógico novo na UFT, que surge em substituição ao Programa Institucional de Monitoria (PIM) e ao Programa Institucional de Monitoria Indígena (PIMI) que existiram até meados de 2021.

Desde o início do projeto, os monitores e tutora criaram uma conta em uma rede social popular, na qual funcionou como um canal de comunicação adicional com a comunidade acadêmica e externa, que recebeu postagens sobre dicas de estudo e entretenimento relacionado à área de saúde, ferramentas digitais, além de favorecer a divulgação de eventos de extensão. O Instagram® do projeto ([pip.enfermagemuft](https://www.instagram.com/pip.enfermagemuft)) também disponibilizou *cards* com os horários de atendimento dos MIPs e TIP, formulários para agendamento e avaliação dos atendimentos, bem como outros materiais úteis para o processo de ensino-aprendizagem dos graduandos em Enfermagem.

Os dados quantitativos associados a estas ações pelo Instagram®, até dezembro de 2021 foram: 178 seguidores; 14 publicações; Guia para Calouros (denominado 'Bem vindo à UFT') e cinco vídeos disponíveis no linktr.ee/pip.enfermagemuft (referentes aos eventos realizados pelo PIP Enfermagem), com alcance de cerca de 2600 pessoas.

Os diversos canais de comunicação contribuíram para proporcionar um espaço de acolhimento para as necessidades dos graduandos de Enfermagem e para a efetiva interlocução entre estudantes e professores do curso.

Sobre a metodologia, o PIP Enfermagem buscou aplicar a Aprendizagem Baseada em Problemas, com o auxílio de ferramentas digitais, promover o protagonismo dos estudantes, bem como, contribuir, com a integração entre o ensino, pesquisa e extensão no curso e, conseqüentemente, na universidade. Com este propósito, diversas foram as atividades realizadas, algumas previstas desde a fase de planejamento, outras foram incorporadas durante a execução do projeto.

As ações adicionais desenvolvidas no PIP Enfermagem foram solicitadas por professores do curso, responsáveis por componentes curriculares teórico-

práticos, os quais demandam que os alunos adquiram habilidades específicas, que são desenvolvidas sobretudo nos laboratórios, demanda que sempre foi suprida pelas monitorias tradicionais da UFT (PIM e PIMI), modelo que precedeu o PIIP. Nesta primeira edição do PIP Enfermagem, essa necessidade do curso, relacionada às práticas em laboratório, foi absorvida pelo PIP, fato que trouxe reflexões à equipe, que serão apresentadas ao longo desse relato de experiência.

Como forma de operacionalizar as atividades do PIP em Enfermagem, que ocorreram durante o período de pandemia da COVID-19, as atividades foram realizadas, principalmente no modelo remoto, via plataforma de videoconferência. Apenas algumas atividades em laboratório, foram realizadas presencialmente pelos MIPs, com o acompanhamento da TIP e supervisão de um docente, os quais seguiram os protocolos sanitários como distanciamento entre os participantes, uso de máscara, assim como higiene das mãos e superfícies com álcool a 70%.

Quanto aos atendimentos individuais de alunos do curso foram realizados 44 durante o período de vigência do projeto. A equipe do PIP Enfermagem também atendeu a demandas de quatro docentes, que fizeram 13 solicitações durante a vigência deste projeto, para a realização das monitorias em laboratório com pequenos grupos de acadêmicos de Enfermagem.

Além disso, semanalmente a equipe do PIP Enfermagem reunia-se por videoconferência para planejar, implementar e/ou avaliar suas atividades. Nos primeiros encontros o grupo discutiu o projeto, bem como realizou leituras e debates sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas. Além disso, a CIP e os professores colaboradores trabalharam com os estudantes (MIPs e TIP) estratégias de buscas dos descritores em Ciências da Saúde, pelo Portal da Biblioteca Virtual em Saúde, assim como estratégias para pesquisas em bases de dados científicas. O objetivo foi resgatar essas informações com alguns estudantes, apresentar para aqueles que estavam nos primeiros períodos do curso e instrumentalizá-los para os atendimentos dos demais estudantes do curso de Enfermagem, com o intuito de praticar o ensino por meio da pesquisa, etapa também necessária para a Aprendizagem Baseada em Problemas.

Acreditamos que esta forma de conduzir o processo de ensino-aprendizagem contribui para a articulação das dimensões do ensino e da

pesquisa na universidade pública, bem como estimula o aluno a ser protagonista da sua formação. Vale destacar que a vertente da extensão, em consonância com o que preconiza o PIIP, também foi trabalhada por este projeto pedagógico. Nos eventos abertos à comunidade acadêmica e à comunidade externa, os MIPs e TIP tiveram a oportunidade de participar do planejamento, organização, execução e avaliação dos eventos, em parceria com os professores.

Neste período de sete meses em que a equipe do PIP Enfermagem trabalhou nos objetivos do projeto, foi possível realizar quatro eventos de extensão, que trataram sobre o uso de ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem e sobre o Processo de Enfermagem, tema relevante para a profissão, que constitui uma “*Ferramenta intelectual de trabalho do enfermeiro que norteia o processo de raciocínio clínico e a tomada de decisão diagnóstica, de resultados e de intervenções*” (COREN-SP, 2021). Nestes eventos de extensão, tivemos a participação de 218 pessoas, que incluiu a comunidade externa, inclusive de outros estados e de todos os segmentos da UFT (docentes, funcionários e alunos de vários cursos).

A principal dificuldade no PIP Enfermagem foi conseguir aplicar a ABP. O projeto previa que todas as ações fossem realizadas por meio desta metodologia, entretanto, isso não ocorreu, fato que pode ter relação com as necessidades dos estudantes que são diversas e dinâmicas, com a incipiente experiência da CIP com as metodologias ativas e o pequeno período para o desenvolvimento do projeto. Faz-se necessário que a UFT considere o perfil do seu corpo docente, e intensifique as ações voltadas para superação de deficiências pedagógicas por meio, por exemplo, do programa de qualificação e formação docente.

Percepções dos estudantes do projeto – monitores e tutora

Como o curso apresenta diversos componentes práticos, a implantação do projeto se deu em meio a diversos obstáculos. Os estudantes, monitores de inovação pedagógica, apontaram para dificuldades relacionadas, sobretudo, às práticas em laboratórios. Como alguns monitores eram dos primeiros períodos do curso e ainda não haviam cumprido diversos componentes curriculares teórico-práticos, a incumbência de realizar os atendimentos em laboratório, ficou sob a responsabilidade dos monitores dos últimos semestres do curso. Os MIPs e TIP pontuaram, que em razão da necessidade de distanciamento social, com

divisão dos estudantes em grupos pequenos, a infraestrutura dos laboratórios da área de saúde mostrou-se insuficiente, com disponibilidade inferior à demanda dos alunos.

Entretanto, como aspectos positivos, acreditam que projetos nos moldes do PIP, em período de ensino remoto, contribuem com a aprendizagem dos estudantes, pois, permitem um espaço de socialização, construção conjunta do processo de ensino-aprendizagem e a cooperação entre comunidade acadêmica e sociedade. O PIP também proporcionou diferentes vivências, que contribuíram para a construção de competências dos monitores e tutora, no âmbito científico e das metodologias de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, os monitores e a tutora do projeto acreditam que, se os programas institucionais como o PIIP, PIM e PIMI coexistissem, haveria um ganho para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do curso, pois existiria um maior número de monitores que trabalhariam os conteúdos específicos dos componentes curriculares, enquanto o programa de inovação pedagógica contribuiria, principalmente, para o aprendizado e utilização de metodologias ativas, bem como na promoção de ações e/ou eventos capazes de integrar o ensino, a pesquisa e a extensão. Deste modo, o PIP de cada curso seria responsável por contribuir com a formação complementar dos estudantes, para a maior inserção deles na universidade e para a formação profissional ainda mais qualificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto de inovação pedagógica trouxe como aspecto positivo a proposição de superação do ensino tradicional e bancário, o que é desejável e necessário para uma formação de excelência. Além disso, promoveu o desenvolvimento de ações que integram o ensino, a pesquisa e a extensão, como é preconizado na universidade pública federal. O projeto fez parte de um programa pedagógico institucional, que esteve alinhado com os desafios da gestão acadêmica e como componente de uma política de inovação da UFT, proporcionou para o Curso de Enfermagem, possibilidades de melhorar o apoio à formação dos acadêmicos, especialmente, diante dos desafios decorrentes da pandemia da Covid-19.

Com base na experiência sugere-se uma avaliação conjunta com os demais projetos contemplados em outras áreas do conhecimento, no intuito de aprimorar o programa de inovação pedagógica institucional, que, por sua vez, contribui para a qualificação dos cursos de graduação da UFT.

REFERÊNCIAS

- BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J. C. B. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: avaliação em políticas públicas em educação**, v. 22, n. 83, p. 263-294, 2014.
- BRASIL. Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 25 jun. 1986. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html acesso em 7 mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES 1.133/2001/DF**. Distrito Federal: Conselho Nacional de Educação, 7 ago. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf> acesso em 7 mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017. **Diário Oficial da União**: seção 1, n. 38, p. 85-90, Brasília, DF, 26 fev. 2018.
- COREN-SP - CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. **Processo de enfermagem**: guia para a prática. 2 ed., São Paulo: COREN-SP, 2021. ISBN: 978-65-993308-2-7.
- MAGNAGO, C.; PIERANTONI, C. R. A formação de enfermeiros e sua aproximação com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n.1, p. 15-24, 2020.
- MOREIRA, M. R. *et al.* O Brasil rumo a 2030? Percepções de especialistas brasileiros(as) em saúde sobre o potencial de o País cumprir os ODS. **Saúde Debate**, v. 43, n. especial 7, p. 22-35, 2019.
- PAGLIOSA, F. L.; DA ROS, M. A. O Relatório Flexner: Para o Bem e Para o Mal. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n.4, p.492-499, 2008.
- SANTOS, M. Z. *et al.* Degree in Nursing: education through problem-based learning. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n.4, p.1071-1077, 2018.
- SILVA, J. B. **Inovação Pedagógica no Curso de Enfermagem: estudo, reflexão e colaboração para um processo de ensino-aprendizagem de qualidade**. Programa Institucional de Inovação Pedagógica, Palmas: UFT, 2021. Disponível em: https://docs.uft.edu.br/share/proxy/alfresco-noauth/api/internal/shared/node/ZQ3PwwAXT_WMkCwZXaxhyQ/content/Julian

[a%20Bastoni%20da%20Silva%20-%20Palmas%20-%20Enfermagem.pdf](#)
acesso em 7 mar. 2022.

SILVEIRA, A. *et al.* Estratégias e desafios do ensino remoto na Enfermagem.
Enfermagem em Foco, v. 11, n. 5, p. 98-103, 2020.

XIMENES NETO, F. R. G. X. *et al.* Reflexões sobre a formação em
Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde.
Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 1, p. 37-46, 2020